

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : ST

CLASS. : 579

DATA : 30 01 89

PG. : 2

VESTIBULAR

Índio agora quer diploma

"Isso não é uma aventura, mas um compromisso." A declaração é de Orlando Baré, 27 anos, da tribo dos índios Baré, do Amazonas, que se encontra em Goiânia prestando exame vestibular para o curso de Direito da Universidade Católica de Goiás — UCG. Junto com ele, quatro outros jovens índios estão fazendo provas também para Direito e outros cinco querem fazer Biologia, também na UCG, mas a nível de extensão universitária, sem a necessidade, portanto, do teste vestibular.

"Pela primeira vez na história do ensino superior do Brasil uma universidade abre dez vagas especiais para estudantes indígenas, no sentido de garantir-lhes uma formação técnico-científica na área de Biologia e Direito", disse Jorge Terena, conselheiro da União das Nações Indígenas — UNI —, responsável pelo encaminhamento à UCG de requerimento solicitando a criação dessas vagas.

No prédio da reitoria da UCG, no entanto, reitor e vices-reitores pareciam evitar ontem um encontro marcado antecipadamente com um grupo de índios. Na sala da vice-reitoria para assuntos acadêmicos, depois de mais de uma hora

de jogo de empurra-empurra, apenas um membro da comissão de vestibular, Rosival Lagares, apareceu para receber os estudantes e representantes da UNI. "A gente não sabia que a imprensa também viria", disse um funcionário.

"Não temos ainda nenhuma resposta à reivindicação da UNI, apesar de entendermos que esse é um papel que a UCG já vem desempenhando há muito tempo: de trabalharmos junto com a comunidade, procurando atendê-la em suas necessidades", explicou Lagares. A UNI requereu a criação de mais cinco vagas, além das cem já existentes para o curso de Direito, a fim de que os jovens indígenas não tenham que concorrer com os outros 800 estudantes inscritos para essas vagas.

Pela proposta da UNI esses estudantes teriam apenas de comprovar um conhecimento mínimo das diferentes matérias constantes do exame vestibular, apesar de todos eles terem concluído o 2º grau. Para o curso de Biologia eles não reivindicam uma participação a nível de graduação, e por isso não se inscreveram para as provas que têm início hoje.

Laurenice Noleto Alves/AE